

QUE FALTA FAZ UM AR-CONDICIONADO!

No verão, as agências bancárias costumam ser locais com um clima agradável, afinal, o ar-condicionado sempre foi uma marca desse ambiente de trabalho.

E nos últimos meses o calor tem sido extremo.

Qual a temperatura ideal para o trabalho?

A Norma Regulamentadora 17 (NR 17) do Ministério do Trabalho indica que a temperatura climatizada deve ficar entre 18 e 25 graus. Já a ISO 9241, recomenda temperatura de 20 a 24 graus no verão e 23 a 26 graus no inverno, com umidade relativa entre 40 e 80%.

O que acontece na prática?

A maioria das agências bancárias cumpre essas normas. Mesmo assim recebemos reclamações de algumas que não ofereciam condições adequadas para o trabalho e atendimento ao cliente.

Quando a lei não é respeitada, o que o sindicato pode fazer?

Dialogamos com os gestores para que a situação seja regularizada e geralmente somos atendidos. Se não houver predisposição do banco para solucionar o problema, a agência pode ser fechada

temporariamente até que o ambiente esteja adequado para o trabalho e atendimento ao público.

Como atuar preventivamente?

Os equipamentos de ar-condicionado devem ser dimensionados para atender as necessidades de cada ambiente. Eles também precisam de manutenção periódica. Na maioria das vezes, quando surgem problemas, um desses aspectos foi negligenciado.

O sindicato também fiscaliza?

Nosso sindicato está visitando as agências e medindo a temperatura com equipamento próprio para atuar quando necessário.

O que fazer em caso de calor excessivo no ambiente de trabalho?

Sempre que o local de trabalho não oferecer condições adequadas, você pode e deve se comunicar conosco. É sigiloso, seguro e atuamos prontamente.



Silvio Rodrigues
Secretário de Saúde e Condições
de Trabalho do sindicato



Participe da luta!

bancariosjundiai.com.br



— EDITORIAL

Por uma justa tributação das riquezas

No Brasil, quem ganha 4 mil paga o mesmo imposto de quem ganha 4 milhões



Paulo Malerba, presidente do sindicato

A promulgação da Reforma Tributária, no final de 2023, foi um verdadeiro marco na história recente do Brasil, tanto do ponto de vista político como econômico

A lei simplifica impostos sobre o consumo, unifica a legislação dos novos tributos e prevê a criação de fundos para o desenvolvimento regional e para bancar créditos do ICMS até 2032.

Mas é preciso ir além. Mesmo com a estagnação econômica, entre 2019 e 2021, houve aumento da concentração de renda no Brasil, ou seja: os mais ricos ficaram ainda mais ricos e a maioria da população empobreceu.

Mas, como isso é possível?

Marcio Pochmann, atual presidente do IBGE, indica

que um dos fatores para concentração de renda é a elevada isenção tributária para ricos. Para se ter uma ideia, apenas 9,6% dos rendimentos dos ultra ricos foram tributáveis, de acordo com as declarações de IR de 2022.

Outro motivo seria a regressividade na aplicação do imposto de renda para os 7% mais ricos. Soma-se ainda a ausência de tributação sobre lucros e dividendos no Brasil.

As projeções apontam para um crescimento efetivo da economia. Mas ele deve ser acompanhado por uma justa distribuição dos bens produzidos pelo país, importante tarefa que precisa ser capitaneada pelo governo federal com o apoio da maioria da sociedade (que não se beneficia com a concentração de renda).

— ITAÚ

Falar do futuro é fácil. Difícil é viver o presente



Alexandre Vaccaro, funcionário do Itaú e diretor do sindicato

É até bonito ver as propagandas do Itaú falando sobre o futuro, o presidente lançando uma carta de compromissos, com atores e atrizes famosos e alto investimento em publicidade.

Mas quem viu as propagandas e leu a carta percebeu que o futuro e o compromisso do banco não dizem respeito aos seus funcionários e funcionárias.

Já notaram que cada vez menos pessoas se aposentam no Itaú? Isso acontece porque é muito difícil construir uma carreira de futuro no banco. Muita

gente adoce, outras desistem, agências são abandonadas à própria sorte ou mesmo fechadas.

E não dá pra pensar no futuro quando as necessidades básicas do presente são ignoradas.

Vejam o caso das reformas na agência de Jundiá, da carência de pessoal na agência da Pirapora e da falta de ar-condicionado em Várzea Paulista: funcionários e clientes sendo submetidos a condições precárias.

Se o Itaú continuar ignorando o presente e o bem estar daqueles que constroem sua riqueza, seu futuro não será tão promissor como vemos nas propagandas.

— SANTANDER

Santander lança programa “Do Seu Jeito”



Natal Gomes, funcionário do Santander e diretor do sindicato

Em dezembro, o Santander lançou o programa “Do Seu Jeito”, com o objetivo de oferecer um suporte diferenciado para funcionárias e funcionários com deficiência (PCDs).

Alguns benefícios do programa são o acompanhamento médico e social e a isenção nas participações em consultas

eletivas e exames, exceto pronto-socorro. O programa também trata de questões relativas à ergonomia e adaptações necessárias ao bem estar do funcionário.

Já faz tempo que estamos cobrando ações específicas do Santander para funcionários PCDs. O tema foi tratado em reuniões com o RH do banco e

também em nossas publicações.

Na nossa região, apresentamos dados da pesquisa realizada em todas as agências, apontando que faltava um acompanhamento especializado a PCDs no dia a dia. Na ocasião, a gestora do RH reconheceu a necessidade de uma atenção especializada a esses funcionários e funcionárias.

O programa tem validade de um ano e para participar é preciso fazer a inscrição no portal do banco.

Vamos acompanhar o processo, avaliar e, no final do período, apresentar sugestões de aprimoramento e continuidade do programa.



— BRADESCO

Regional de Jundiaí é desativada



Douglas Yamagata, funcionário do Bradesco e diretor do sindicato

Funcionários do Bradesco foram surpreendidos com a notícia de que a Gerência Regional em Jundiaí foi desativada. Há informações de que outras também estão sendo desativadas, como é o caso da Regional Araraquara. Informalmente cogita-se que novas regionais serão abertas, mas o banco não confirmou essa informação.

As agências da nossa região passaram para a Regional Campinas.

Nosso sindicato considera que o fechamento é

desfavorável, pois dificulta o diálogo com o banco. Além disso, a região de Jundiaí é diferente da região de Campinas, tanto no aspecto econômico quanto social. Isso pode gerar cobranças equivocadas aos funcionários de ambas regiões.

Esperamos que a incorporação das agências da região de Jundiaí não cause transtornos para quem trabalha no banco. Também nos preocupa o futuro dos funcionários que trabalhavam na própria Regional Jundiaí.

Estamos prontos para atuar no caso de injustiças.

Vem aí a PLR!

Sindicato negocia antecipação do pagamento



De acordo com a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) – PLR 2022-2023, os bancos privados têm até o dia 1º de março de 2023 para efetuar o pagamento da PLR referente ao ano de 2023.

Para quem trabalha na Caixa, a data limite para pagamento é dia 31 de março. Já no Banco do

Brasil, o pagamento deve ser efetuado em até dez dias úteis após a data de distribuição dos dividendos ou JCP-Juros aos acionistas.

Em todos os casos, o movimento sindical negocia com os bancos a antecipação do pagamento. Qualquer notícia será divulgada nas nossas redes.

— BANCO DO BRASIL

Fim do gatilho de coparticipações na Cassi



Álvaro Pires, funcionário do Banco do Brasil e diretor do sindicato

A direção da Cassi anunciou, no final de dezembro, o fim do gatilho que previa aumento automático de 10% para 20% nas coparticipações em exames e de 30% para 40% nas consultas e terapias.

Foi uma vitória do movimento sindical e do novo direcionamento das

negociações, implementado pelo governo federal, a partir de 2023.

Caso não fosse derrubado, o aumento poderia ser implementado a partir de janeiro de 2024.

Saiba mais no site:



— CAIXA

Concurso e PDV



Mayara Siqueira, funcionária da Caixa e diretora do sindicato

A Caixa anunciou a realização de novo concurso público, com edital previsto para fevereiro. Ao todo serão quatro mil vagas para nível médio, incluindo cadastro de reserva, para o cargo de Técnico Bancário Novo (TBN), com remuneração inicial de R\$ 3.762,00.

Também está previsto concurso para médicos do trabalho e engenheiros de

segurança do trabalho, com remuneração inicial de R\$ 11.186,00 e R\$ 14.915,00, respectivamente.

A informação sobre o PDV (Programa de Desligamento Voluntário) foi anunciada em evento interno com empregados da Caixa e confirmada pela FENAE.

Saiba mais no site:



Convênio

Neste mês, o sindicato está com uma promoção incrível para seus associados e associadas: ingressos para o cinema a R\$ 16,00, na Cinépolis e Moviecom.

Mas a quantidade é limitada! Garanta o seu ingresso aqui no sindicato!



Em Jundiaí, a segurança deixa de ser prioridade

Houve um tempo em que trabalhar no banco era algo muito mais arriscado. Prova disso são os inúmeros filmes de assaltos que povoavam os cinemas, no século passado. Isso mudou porque – depois de muita luta do movimento sindical – a segurança nos bancos mudou.

Em uma das principais mudanças foi a instalação das portas giratórias.

De acordo com a Febraban, desde 2000, quando os municípios passaram a exigir a instalação das portas de segurança, o número de assaltos a banco foi reduzido em quase 90%.

Em Jundiaí, a lei foi instituída em 1996, com autoria do vereador e bancário Mauro Menuchi (PT). Em 2014, o também vereador e bancário Paulo Malerba (PT) escreveu o projeto que estendeu a exigência para a área dos caixas eletrônicos.

Em 2019, alguns vereadores tentaram derrubar as leis. O sindicato atuou e eles retiraram o projeto.

No entanto, no meio da pandemia, o atual prefeito mudou o código de obras do município e retirou

a exigência do dispositivo de segurança. O projeto foi aprovado pelos vereadores, que ignoraram a segurança dos bancários e clientes.

Agora, vamos trabalhar para que os bancos mantenham as portas de segurança nas agências e adotem essa medida nas novas edificações e reformas.

Mas essa não será uma luta tranquila. Há muita resistência dos bancos em manter as portas e garantir a segurança.

Essa situação indica que nós, bancárias e bancários, precisamos estar unidos e articulados para dialogar com os patrões, mas também com a sociedade.

Nas eleições municipais deste ano devemos exercer nossa cidadania e cobrar dos candidatos e candidatas um compromisso com a segurança nos bancos e outras pautas que fazem parte do nosso dia a dia, no mundo do trabalho e da cidade.



Gerson Pereira, secretário de comunicação do sindicato

